

ESPAÇO LIVRE PÚBLICO DE VIVÊNCIA INFANTIL E FAMILIAR: Análise da qualidade dos espaços do parque Sólon de Lucena, em João Pessoa -

ESPACIO PÚBLICO ABIERTO PARA USO DIARIO DE NIÑOS Y FAMILIAS: Análisis de la calidad de los espacios en el parque Sólon de Lucena, João Pessoa – PB

A PUBLIC OPEN SPACE FOR CHILDREN AND FAMILIES DAILY USE: Analysis of the quality of spaces in Sólon de Lucena park, João Pessoa – PB

SILVEIRA, JULIANA KELLE DA

Mestra em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU-UFPB, e-mail: juliana.silveira@academico.ufpb.br

CRUZ, TAÍS MARQUES FERNANDES DA

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU-UFPB, e-mail: tais.marques.cruz@gmail.com

SILVEIRA, JOSÉ AUGUSTO RIBEIRO DA

Doutor em Desenvolvimento Urbano (MDU/UFPE), Prof. Titular do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: ct.laurbe@gmail.com

NEGRÃO, ANA GOMES

Doutora em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFRN), Profa. Adjunta do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: agnegrao@hotmail.com

RESUMO

Este manuscrito analisa a qualidade dos espaços livres públicos a partir da vivência infantil e familiar no Parque Sólon de Lucena, em João Pessoa – PB, partindo da premissa de que esses espaços contribuem para o bem-estar, os vínculos afetivos e o senso de pertencimento ao lugar. O estudo combina observação direta e instrumentos avaliativos baseados em diretrizes da Urban95, no método CPAT (Community Park Audit Tool) e na Avaliação Pós-Ocupação (APO). Os dados foram sistematizados a partir de uma escala de 0 a 5, aplicada a indicadores distribuídos em quatro dimensões: Acesso e Entorno; Áreas de Atividades; Conforto e Segurança; Ambiência e Configuração. A partir dessa estrutura, foi possível avaliar a qualidade dos espaços à vivência infantil e familiar, destacando como atributos positivos a permeabilidade de acessos, a oferta de áreas sombreadas e a boa visibilidade interna, e como aspectos a serem aprimorados a manutenção dos playgrounds, a sinalização interna e a escassez de elementos lúdicos e sensoriais voltados à primeira infância.

PALAVRAS-CHAVE: espaço livre público; vivência infantil e familiar; parque Sólon de Lucena; qualidade urbana; infraestrutura urbana.

RESUMEN

Este manuscrito analiza la calidad de los espacios públicos abiertos desde la perspectiva de niños y familias en el Parque Sólon de Lucena, en João Pessoa – PB, partiendo de la premisa de que estos espacios contribuyen al bienestar, los vínculos afectivos y el sentido de pertenencia al lugar. El estudio combina la observación directa con instrumentos de evaluación basados en las directrices Urban95, el método CPAT (Community Park Audit Tool) y la Evaluación Posterior a la Ocupación (EPO). Los datos se sistematizaron utilizando una escala de 0 a 5, aplicada a indicadores distribuidos en cuatro dimensiones: Acceso y Entorno; Áreas de Actividad; Comodidad y Seguridad; Ambiente y Configuración. A partir de esta estructura, fue posible evaluar la calidad de los espacios para niños y familias, destacando como atributos positivos la permeabilidad del acceso, la disponibilidad de áreas sombreadas y la buena visibilidad interna, y como aspectos a mejorar el mantenimiento de los parques infantiles, la señalización interna y la escasez de elementos lúdicos y sensoriales dirigidos a la primera infancia.

PALABRAS-CLAVES: espacio público abierto; experiencia infantil y familiar; Parque Sólon de Lucena; calidad urbana; infraestructura urbana.

ABSTRACT

This manuscript analyzes the quality of public open spaces based on the experiences of children and families at Sólon de Lucena Park in João Pessoa, Paraíba, proceeding from the premise that such spaces contribute to well-being, emotional bonds, and a sense of place attachment. The study combines direct observation with evaluative tools based on Urban95 guidelines, the Community Park Audit Tool (CPAT) method, and Post-Occupancy Evaluation (POE). Data were systematized using a 0-to-5 scale applied to indicators distributed across four dimensions: Access and Surroundings; Activity Areas; Comfort and Safety; and Ambience and Configuration. This framework enabled an assessment of the spaces' quality regarding their suitability for children and families; positive attributes identified included

accessible entry points, the availability of shaded areas, and good internal visibility, while aspects requiring improvement included playground maintenance, internal signage, and a scarcity of play and sensory elements designed for early childhood.

KEYWORDS: public open space; children and family experience; Sólón de Lucena Park; urban quality; urban infrastructure.

Recebido em: 28/07/2025

Aceito em: 28/07/2026

1 INTRODUÇÃO

Os espaços livres públicos fazem parte da paisagem urbana como áreas de uso coletivo não edificadas, organizados em diferentes categorias, onde cumprem múltiplas funções (Lopes *et al.*, 2024). Entre eles, os parques urbanos se destacam por reunir elementos naturais e construídos, formando lugares que aliam conforto ambiental a experiências afetivas, como as memórias e o senso de pertencimento. A presença de vegetação, mobiliário e infraestrutura de apoio em boas condições reforça o papel desses ambientes como pontos de encontro e convivência. Além disso, cumprem funções ecológicas e sociais importantes, contribuindo para a qualidade de vida nas cidades (Rosa *et al.*, 2025; Fakhoury; Renó, 2024).

Diante do adensamento urbano e da rotina cada vez mais acelerada, cresce a importância desses espaços para a saúde e o bem-estar, sobretudo na infância, uma vez que cerca de 60% das crianças vivem em áreas urbanas (Zhang *et al.*, 2023). Iniciativas como a Urban95 e o programa Cidades Amigas da Criança (UNICEF) vêm reforçando a necessidade de planejar cidades a partir da perspectiva da infância. No entanto, o que se observa no planejamento, concepção, reformas ou requalificações é que muitos desses espaços continuam sendo projetados com foco nas necessidades dos adultos e na eficiência do espaço, sem considerar as experiências sensoriais e afetivas das crianças (Brito, 2024; Rocha *et al.*, 2019).

Embora os parques sejam valorizados na dinâmica das cidades, vale ressaltar que nem sempre oferecem condições adequadas e equitativas para o uso de crianças e seus cuidadores, e que sua relevância, por si só, não garante uma apropriação plena por parte dos usuários. Isso evidencia a urgência de rever os critérios com os quais avaliamos a qualidade dos espaços públicos voltados à convivência e ao lazer destinado às crianças. Sendo assim, a pesquisa parte da premissa de que os espaços livres públicos, além de sua função recreativa, são dispositivos fundamentais na formação de vínculos afetivos, no fortalecimento das redes de apoio e na construção do senso de pertencimento ao lugar.

Diante dessa compreensão, o Parque Sólón de Lucena (Figura 1), situado em João Pessoa – PB, foi selecionado como objeto empírico deste estudo. Trata-se de um espaço central, histórico e de grande relevância para a cidade, que há alguns anos passou por um processo de requalificação e mais recentemente recebeu intervenções como a implantação de um novo terminal de ônibus, fortalecendo seu papel como área pública de convivência e uso coletivo. Sua diversidade de usos e atividades possibilitou investigar de que forma as interações entre espaço e infância ocorrem na prática.

Figura 1: Mapa de localização do Parque Sólón de Lucena



Fonte: Qgis e Freepik, elaborado pelas autoras, 2025.

Apesar dos avanços já reconhecidos no parque (Campos *et al.*, 2021; Freires *et al.*, 2022; Soares, 2024), ainda persistem dúvidas quanto à efetividade dessas mudanças no que diz respeito à inclusão da infância e à qualidade da experiência familiar nesses espaços. Enquanto algumas análises indicam melhorias

urbanísticas importantes, outras chamam atenção para lacunas relacionadas à acessibilidade, ao conforto e à segurança no uso cotidiano. Diante desses fatos, indagamos:

Os espaços infantis e apropriados no Parque Sólon de Lucena atendem aos critérios urbanos de qualidade física, acessibilidade e conforto voltados à infância e à vivência familiar? Com base nessa questão, este estudo tem como objetivo avaliar a qualidade dos espaços públicos do Parque Sólon de Lucena enquanto ambiente de vivência familiar, com foco nos aspectos de conforto, acessibilidade, segurança e permanência. O estudo foi realizado por meio da combinação de observação direta e instrumentos de avaliação baseados em diretrizes do checklist da Urban95, no método CPAT (Community Park Audit Tool) adaptado e na Avaliação Pós-Ocupação (APO). Na segunda seção, o artigo discute a fundamentação teórica acerca dos espaços livres públicos e da infância no contexto urbano. Em seguida, são apresentados a metodologia, a caracterização do objeto de estudo, os resultados obtidos e, por fim, as considerações finais, que sintetizam os principais achados da pesquisa.

2 INFÂNCIA E VIVÊNCIA FAMILIAR NO ESPAÇO URBANO: MARCOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS

Nas últimas décadas, o debate sobre a presença da infância no espaço urbano tem ganhado relevância à medida que cresce o reconhecimento do papel do ambiente construído no desenvolvimento humano (Pia; Bezboruah, 2025). No entanto, as políticas públicas e os projetos urbanos ainda se concentram em estruturas isoladas, como playgrounds e espaços delimitados, frequentemente desconectadas da dinâmica cotidiana das cidades (Lu; Ameijde, 2025).

Esse modelo de planejamento tende a desconsiderar que a experiência infantil no espaço urbano é vivida em conjunto com a família. Crianças circulam, brincam e permanecem nos espaços públicos quase sempre acompanhadas por adultos, pais, irmãos, avós ou cuidadores. Assim, a vivência infantil e familiar deve ser compreendida como dimensões interdependentes da experiência urbana. Espaços públicos que não garantem a permanência intergeracional, por falta de sombra, bancos, segurança ou acessibilidade, acabam limitando também a presença da criança. A Figura 2 apresenta uma linha do tempo com os principais marcos históricos e conceituais sobre a presença da infância nas cidades, destacando como essa participação vem sendo incorporada nas políticas e práticas urbanísticas ao longo do tempo.

Figura 2: Evolução do Planejamento Urbano Inclusivo para Crianças



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Em seguida, são explorados os modelos de planejamento urbano com foco na infância, as diretrizes internacionais para qualificação dos espaços públicos e os instrumentos de avaliação da qualidade do ambiente construído. Esses elementos compõem uma base conceitual que reforça o papel do espaço público no desenvolvimento infantil.

A presença da criança na cidade

A presença da criança na cidade é uma questão política. Desde os anos 1980, críticas ao urbanismo tradicional passaram a evidenciar como o planejamento das cidades foi construído com base em uma lógica adultocêntrica, que relegava a infância a espaços fechados ou isolados. Nesse contexto, a criança era percebida como sujeito a ser protegido, e não como um agente ativo no espaço urbano (Tomás; Trevisan,

2023). Em contrapartida, estudos contemporâneos têm evidenciado a capacidade das crianças de atribuírem sentidos próprios à cidade, por meio de apropriações criativas, afetivas e espontâneas dos espaços (Farias; Müller, 2017). Essa perspectiva é aprofundada por Trevisan et al. (2022), que propõem o conceito de 'território de aprendizagem' para descrever a cidade como um espaço educativo, construído a partir das vivências infantis, que costumam passar despercebidas pelas abordagens normativas do planejamento urbano.

Outro aspecto central é a mobilidade infantil. Como apontam Guimarães e Lopes (2019), mesmo quando vivem próximas da escola, muitas crianças são conduzidas por adultos, geralmente de carro, evidenciando uma mobilidade regulada e pouco autônoma. Isso reforça que o direito das crianças à cidade está diretamente vinculado às condições que garantem o direito de circulação e permanência de seus cuidadores. Logo, pensar a infância na cidade exige considerar as dinâmicas familiares que a sustentam. Em concordância, Rocha et al., (2019) ressaltam que, para que o espaço público exerça seu papel de lugar de convívio, ele precisa oferecer condições adequadas de uso para as crianças e suas famílias.

Planejamento urbano e políticas públicas voltadas à infância

Com o avanço das discussões sobre os direitos da infância ao longo das décadas anteriores, o final dos anos 90 e o início dos anos 2000 foram marcados pela incorporação mais concreta da ótica infantil em agendas internacionais de planejamento urbano. Organizações como a UNICEF e a UNESCO passaram a estruturar programas e diretrizes que reconhecem a criança como parâmetro fundamental na avaliação da qualidade urbana. Nesse contexto, iniciativas como o *Child Friendly Cities* (Cidades amigas da criança), lançada em 1996 pela UNICEF e UN-Habitat, introduziram recomendações para que os centros urbanos fossem planejados considerando acessibilidade, mobilidade segura, espaços de convivência e a participação efetiva das crianças nas decisões que envolvem seu cotidiano (Askew, 2018).

Esse movimento representa um avanço importante frente a um histórico de políticas públicas voltadas à infância que, por muito tempo, estiveram concentradas nos campos da saúde e da educação, pondo a criança a uma redoma de proteção e cuidado. Isso pode dificultar a construção de políticas mais abrangentes que insiram a criança no espaço urbano. Em paralelo, o planejamento urbano manteve uma lógica funcionalista e adultocêntrica. Segundo Pia; Bezboruah (2025), o planejamento urbano ao longo da história marginalizou as necessidades das crianças em favor do desenvolvimento industrial e da eficiência econômica. Esse distanciamento entre políticas públicas e estratégias urbanísticas podem reforçar a exclusão da infância e famílias dos espaços de convivência e permanência nas cidades.

Diretrizes e ferramentas para a qualificação dos espaços públicos voltados à infância

A crescente valorização da infância no planejamento urbano tem motivado iniciativas internacionais voltadas à criação de espaços públicos adequados para crianças e seus cuidadores. Entre essas iniciativas destaca-se a Urban95, proposta pela Fundação Van Leer, uma organização holandesa independente que atua mundialmente com foco no desenvolvimento da primeira infância. (Van Leer Foundation, 2025).

Lançada em 2015, a Urban95 surgiu a partir do questionamento: "E se as cidades fossem planejadas a partir de quem tem até 95cm de altura?", ou seja, sob a perspectiva das crianças de 0 a 6 anos (Urban95, 2025). A partir desse princípio, foram elaboradas diretrizes urbanas que orientam a criação de espaços públicos mais acolhedores, seguros e estimulantes para a primeira infância e seus cuidadores. De acordo com a Fundação, o objetivo das intervenções propostas é favorecer o desenvolvimento integral das crianças pequenas e o bem-estar de seus cuidadores, além de incentivar gestores urbanos a incluírem as necessidades infantis no planejamento urbano.

Entre os critérios propostos estão mobiliário adaptado, sombreamento natural, segurança no entorno, estímulos sensoriais e conforto para os cuidadores, por meio de bancos acessíveis, visibilidade ampla e rotas seguras (Urban95, 2025). No contexto brasileiro, diversas cidades vêm adotando essas diretrizes como referência tanto para o desenvolvimento de projetos urbanos quanto para a realização de diagnósticos espaciais voltados à infância. Britto (2024), por exemplo, demonstra a aplicação prática desses princípios ao analisar o entorno escolar do bairro Coroa do Meio, em Aracaju/SE, com base nos indicadores da Urban95. Como resultado, a pesquisa identificou carências em mobilidade, conectividade, segurança e estímulos sensoriais, evidenciando a relevância do uso dessa ferramenta como parâmetro de avaliação e de planejamento urbano voltado à primeira infância.

Embora a Urban95 seja uma iniciativa direcionada à primeira infância, o debate sobre a qualidade dos espaços públicos urbanos tem impulsionado o desenvolvimento de outras ferramentas de análise. Nesse contexto, destacam-se o Community Park Audit Tool (CPAT), que, de acordo com Lima et al. (2023), foi

desenvolvido com o objetivo de avaliar as características físicas e funcionais dos parques urbanos, e a Avaliação Pós-Ocupação (APO), que adota uma abordagem mais observacional, com foco na apropriação cotidiana dos espaços pelos seus usuários. A combinação de diferentes metodologias permite uma avaliação mais abrangente da qualidade e do desempenho dos espaços públicos, considerando tanto os aspectos físicos quanto as dinâmicas reais de uso.

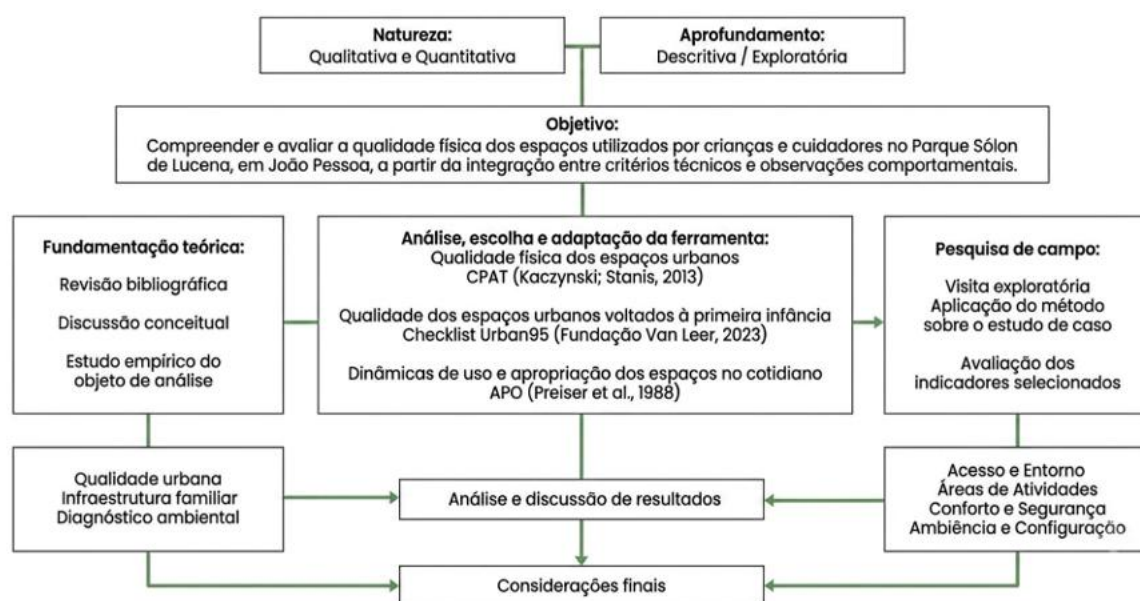
No entanto, apesar do crescente número de estudos nacionais que avaliam a qualidade dos espaços urbanos, como o estudo de Britto (2024), que utilizou a Urban95 em Aracaju, e a pesquisa de Lima *et al.* (2023), que aplicou o CPAT para avaliar o parque Parahyba I, em João Pessoa, ainda há uma lacuna quando o foco recai sobre espaços infantis e sua relação com a qualidade urbana em áreas públicas já consolidadas, como o Parque Sólon de Lucena.

3 MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICA DOS ESPAÇOS INFANTIS

A pesquisa adota uma abordagem teórica e empírica, de natureza quali-quantitativa, com caráter exploratório e descritivo. O estudo combina diferentes instrumentos de avaliação e observação direta no Parque Sólon de Lucena, em João Pessoa, com o objetivo de compreender e qualificar os espaços utilizados por crianças e seus cuidadores, a partir do cruzamento de parâmetros quantitativos e percepções qualitativas, relacionadas às dinâmicas reais de uso.

Para isso, foram selecionadas ferramentas de análise adaptáveis às especificidades do estudo, voltadas à avaliação da infraestrutura e da usabilidade dos espaços, sob a perspectiva da experiência infantil e familiar. A estratégia metodológica combina indicadores do Community Park Audit Tool (CPAT) e do checklist da Urban95, associados à Avaliação Pós-Ocupação (APO). Essa integração permite considerar aspectos físicos, funcionais e comportamentais na análise dos espaços. A estrutura metodológica adotada neste estudo está sistematizada na figura 3, a seguir, que organiza os critérios avaliativos utilizados e destaca as conexões entre as ferramentas aplicadas.

Figura 3: Diagrama metodológico da pesquisa.



Fonte: Elaborado a partir de Lima et al. (2023).

A princípio, a ferramenta Community Park Audit Tool (CPAT) foi selecionada por fornecer critérios objetivos para avaliação da infraestrutura e das condições físicas de parques urbanos. Desenvolvida em 2012 pela Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos, a ferramenta inclui itens de avaliação relevantes ao objeto de estudo deste trabalho, especialmente no que se refere à configuração física e à acessibilidade dos espaços. Projetada para aplicação simplificada, o CPAT apresenta instruções em seu formulário e disponibiliza um guia de orientações detalhadas, que facilita seu uso, sem a necessidade de treinamento técnico prévio (Kaczynski; Stanis, 2013).

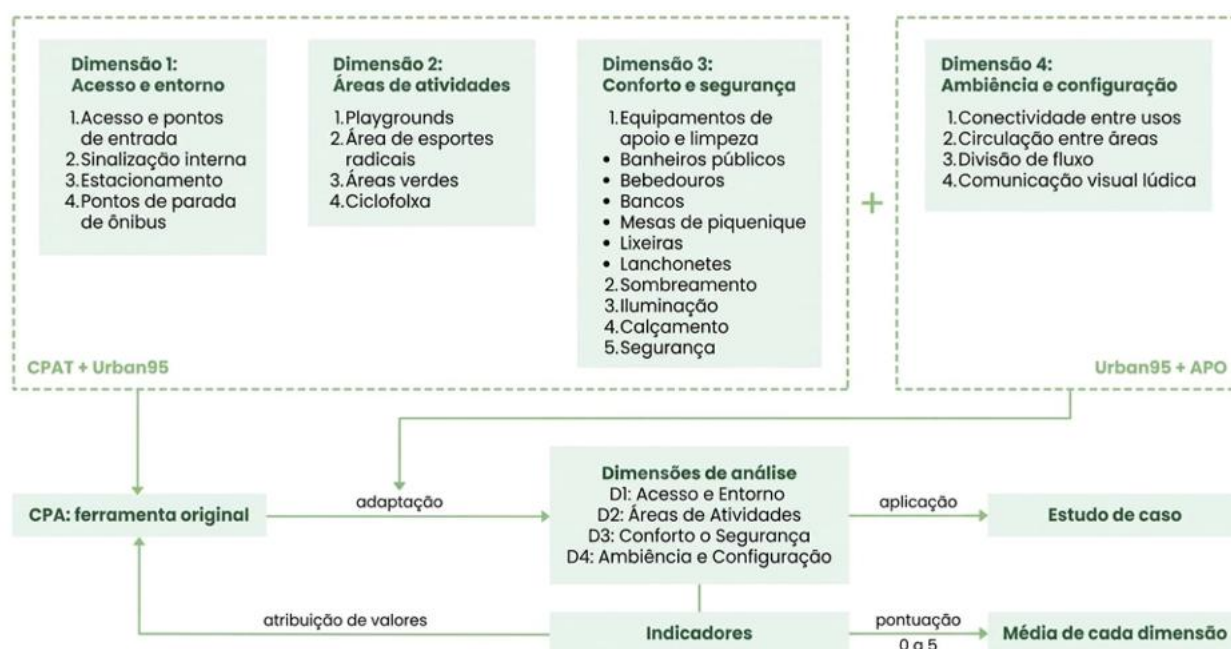
Inicialmente aplicado em 66 parques para validação de sua confiabilidade, o CPAT vem sendo adaptado em estudos nacionais como um método de diagnóstico rápido e sistematizado da qualidade física e funcional de parques urbanos. Como destaca Lima et al. (2023), a ferramenta estrutura-se em quatro segmentos de análise que avaliam as características físicas do parque: (a) informações do parque; (b) acesso e vizinhança ao redor; (c) áreas de atividade; e (d) qualidade e segurança do parque. Esses critérios permitem identificar potencialidades e fragilidades do ambiente urbano, inclusive nos espaços voltados para o público infantil.

O instrumento abrange atributos como dimensão/área, acessibilidade (conectividade), quantidade e variedade de recursos (playgrounds, trilhas, campos esportivos), presença de comodidades (banheiros, bebedouros, bancos), qualidade dos equipamentos, segurança e manutenção. Contudo, para atender aos objetivos desta pesquisa, foram selecionados apenas os critérios diretamente relacionados à usabilidade dos espaços voltados à infância e ao uso familiar. Para aprofundar a análise da qualidade desses espaços e permitir maior objetividade, os indicadores extraídos do CPAT foram complementados por parâmetros selecionados do Checklist “Equipamentos Amigos da Primeira Infância”, desenvolvido pela iniciativa Urban95, sob idealização da Fundação Bernand Van Leer (Urban95, 2023). Nesse estudo, o checklist foi aplicado como guia para a definição dos indicadores qualitativos voltados à infância, com ênfase em aspectos físicos, sensoriais e funcionais.

Além dessas ferramentas, a pesquisa incorporou a Avaliação Pós-Ocupação (APO) como estratégia metodológica adicional, com o objetivo de ampliar a leitura do parque a partir da abordagem observacional das dinâmicas reais de uso pelas crianças e seus cuidadores. Embora o CPAT e o checklist da Urban95 também envolvam a observação direta dos espaços e equipamentos, suas aplicações concentram-se na verificação da presença e das condições físicas dos elementos. A APO, por sua vez, contribuiu para identificar padrões de permanência, circulação e apropriação das áreas. Por meio de observações sistemáticas, registros fotográficos e mapeamentos comportamentais, foi possível incorporar novas percepções de análise, além de contribuir na definição de indicadores específicos.

O diagrama da figura 4 apresenta a adaptação metodológica das ferramentas utilizadas e uma síntese do processo de aplicação do método, desde a definição de critérios avaliativos até a obtenção dos resultados.

Figura 4: Diagrama síntese de condução da pesquisa, adaptação e obtenção dos resultados



Fonte: Elaborado a partir Lima et al. (2023).

A partir das adaptações das ferramentas selecionadas, foram definidos os quatro eixos principais de análise, organizados em dimensões: (1) Acesso e Entorno; (2) Áreas de Atividades; (3) Conforto e Segurança; e (4) Ambiência e Configuração. As três primeiras dimensões foram estruturadas a partir de indicadores retirados do CPAT e do Checklist da Urban95. Já a quarta dimensão foi incorporada à metodologia com o intuito de complementar a avaliação a partir de aspectos mais subjetivos, relacionados à

experiência sensorial e à legibilidade do parque. Para isso, foram considerados os princípios da Avaliação Pós-Ocupação (Preiser *et al.*, 1988), com foco na observação das relações entre espaços de circulação, conectividade entre usos e estímulos visuais. O quadro 5 mostra os indicadores, dimensões e referências da ferramenta adaptada que foi aplicada neste trabalho.

Figura 5: Quadro de indicadores e dimensões que compõem a ferramenta adaptada

INDICADOR	VARIÁVEL	REFERÊNCIA
ACESSO E ENTORNO		
Acesso e entradas	Acesso para o público geral, sem barreiras físicas.	Kaczynski e Stanis, 2013.
Estacionamento	Existência de estacionamento do parque, de rua e bicicletário.	
Sinalização interna	Existência de placas, setas ou outras sinalizações com informações objetivas.	Kaczynski e Stanis, 2013; Fundação Van Leer, 2023.
Pontos de ônibus	Existência de pontos de transporte público à vista do parque.	
ÁREAS DE ATIVIDADES		
Playgrounds	Condições de uso, existência de áreas para diferentes faixas etárias, sombreamento, mobiliário ao redor e acesso.	Kaczynski e Stanis, 2013; Fundação Van Leer, 2023.
Áreas verdes	Condições de uso para diferentes atividades.	
Ciclofaixa	Existência de rotas para bicicleta no interior do parque.	Fundação Van Leer, 2023.
Área de esportes radicais	Se é utilizável e condições de uso.	Kaczynski e Stanis, 2013.
CONFORTO E SEGURANÇA		
Equipamentos de apoio e limpeza	— Banheiros públicos: Existência, condições de uso e estações de uso; — Bebedouros: Existência, condições de uso, proximidade das áreas de atividades e acessibilidade para crianças; — Bancos: Existência e condições de uso. — Mesas de piquenique: Existência, estrutura e condições de uso; — Lixeiras: Existência, condições de uso e proximidade das atividades; — Lanchonetes: Existência e estrutura; — Sombreamento: Porcentagem da área aberta do parque sombreada por árvores ou outros meios; — Iluminação: Existência, porcentagem da área iluminada e quantidade de áreas de atividades com iluminação.	Kaczynski e Stanis, 2013; Fundação Van Leer, 2023.
Calçamento	Existência de placas, setas ou outras sinalizações com informações objetivas.	Fundação Van Leer, 2023.
Segurança	Visibilidade do entorno imediato visto do centro do parque e existência de patrulha.	Kaczynski e Stanis, 2013; Fundação Van Leer, 2023.
AMBIÊNCIA E CONFIGURAÇÃO		
Conectividade entre usos	Proximidades das áreas de atividades e dos equipamentos de apoio.	Preiser et al., 1988; Fundação Van Leer, 2023.
Usabilidade	Intensidade de uso dos espaços.	Preiser et al., 1988.
Circulação entre áreas	Existência de circulação interna e conexão com os equipamentos.	
Divisão de fluxo	Área delimitada para ciclistas e pedestres.	Fundação Van Leer, 2023.
Comunicação visual lúdica	Uso de cores e materiais lúdicos que despertam a curiosidade das crianças.	Preiser et al., 1988; Fundação Van Leer, 2023.

Fonte:Elaborado a partir de Lima et al. (2023).

Para aferir o grau de qualidade dos espaços analisados e contribuir para um diagnóstico mais direcionado, foi elaborada uma escala de pontuação de 0 a 5 para ser atribuída aos indicadores, a partir das observações in loco. A estrutura dessa escala foi adaptada da proposta metodológica utilizada Lima et al.(2023), que se baseou em trabalhos desenvolvidos por Rodrigues (2012) e Silva (2009). Assim como na pesquisa de Lima, a classificação utilizada nesta análise foi organizada em seis níveis que vão de péssimo a excelente. A definição dos valores levou em consideração tanto a presença quanto a adequação dos aspectos avaliados, com base em percepções qualitativas. Os critérios de pontuação foram aplicados de forma sistemática, para obter maior objetividade na mensuração da qualidade dos espaços infantis observados. A média das pontuações resultou na classificação dos espaços dentro de uma escala de qualidade. A tabela a seguir apresenta a escala de pontuação e suas respectivas classificações qualitativas.

Figura 6: Quadro de escala de qualidade do parque

Escala de qualidade do parque		
Escores	Condição	Grau de adequação/intervenção no espaço
5	Excelente	Sem necessidade de intervenção.
4	Ótimo	Sem necessidade de intervenção e/ou intervenção desejável, ação a longo prazo.
3	Bom	Intervenção desejável, ação a médio prazo.
2	Regular	Intervenção desejável, ação a médio prazo e/ou curto prazo.
1	Ruim	Intervenção prioritária, ação a curto prazo ou imediata.
0	Péssimo	Intervenção prioritária, ação imediata.

Fonte: Adaptado de Lima et al. (2023), com base em Rodrigues (2012) e Silva (2009). Elaborado pelas autoras, 2025.

O escore 0 representa que o indicador foi avaliado em péssimas condições, com necessidade de intervenção imediata, enquanto o escore 5 indica uma condição excelente, sem necessidade de intervenção. Dessa forma, quanto mais próximo de 5, melhor a qualidade do indicador avaliado, e quanto mais próximo de 0, maior urgência de adequação. A coleta de dados em campo foi realizada em toda a área do Parque Sólon de Lucena, organizada em duas etapas: a primeira em junho de 2025 e a segunda em julho de 2025. As visitas ocorreram em diferentes horários e dias da semana, permitindo observar possíveis variações nas formas de uso do espaço.

Declaração de uso de Inteligência Artificial (IA):

Declara-se que, para a elaboração deste artigo, a ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT (OpenAI, GPT-5.5) foi utilizada como recurso de apoio à revisão textual e à organização de quadros e referências. Ressalta-se que as análises, interpretações, resultados e conclusões apresentados neste trabalho são de responsabilidade exclusiva dos autores.

4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O Parque Sólon de Lucena, conhecido popularmente como Lagoa, está localizado no centro de João Pessoa, Paraíba, e configura-se como um dos mais relevantes espaços públicos de lazer e convivência urbana da cidade. Considerado um dos cartões-postais da capital paraibana, o parque desempenha uma função estratégica na dinâmica urbana por concentrar um alto fluxo de pessoas e veículos.

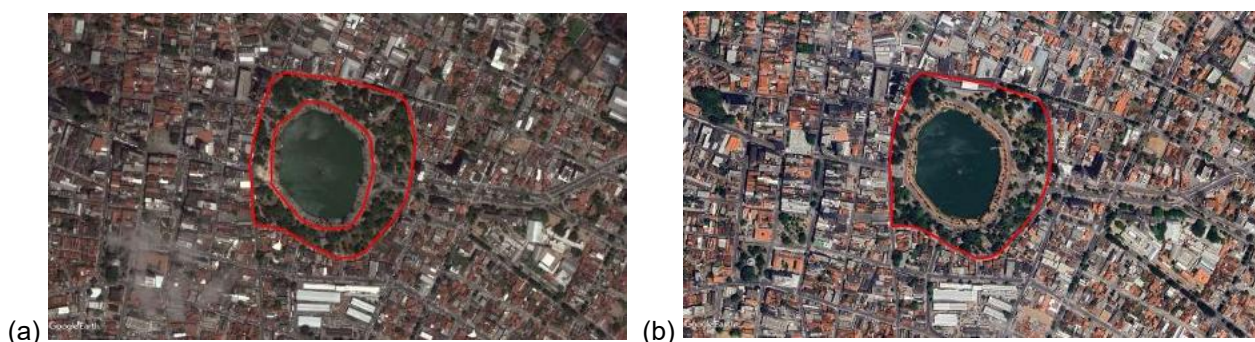
Segundo Koury (2019), a Lagoa é “um ponto central de tráfego de veículos e de fluxo de habitantes da cidade que por lá passam, ou pegam ou saltam de transportes urbanos para deslocamento pelo Centro da cidade ou para ida a outros bairros” (Koury, 2019, p. 75). A área concentra uma significativa movimentação econômica, com estabelecimentos comerciais de grande e pequeno porte, como shoppings, lojas de rua e ambulantes, além de agências bancárias, serviços públicos e o terminal de integração de ônibus, que conecta diferentes bairros da cidade. De acordo com dados da Superintendência Executiva de Mobilidade

Urbana (Semob-JP), divulgados pela Prefeitura de João Pessoa (2024), cerca de 120 mil pessoas circulam diariamente pela Lagoa, o que evidencia sua relevância na dinâmica urbana da capital. Esse intenso fluxo, somado à presença de escolas públicas e privadas em seu entorno, como o Lyceu Paraibano, reforça o potencial de uso do parque por diferentes perfis populacionais, incluindo crianças e suas famílias, especialmente nos horários de lazer e nos finais de semana.

Requalificado entre os anos de 2014 e 2016, o parque passou por importantes intervenções que contribuíram para a sua valorização como espaço público. Antes desse processo, apresentava sinais de subutilização e degradação, com problemas como ocupação desordenada de ambulantes, excesso de tráfego e insegurança fora do horário comercial, o que limitava sua apropriação pela população para atividades de lazer (Freitas; Lacerda; Endres, 2021). Após sua reestruturação, passou a desempenhar um papel mais ativo como espaço de permanência e lazer, sediando eventos esportivos, culturais e religiosos, como a tradicional Festa das Neves. De acordo com a Prefeitura de João Pessoa (2024), a revitalização foi fundamental para a retomada do uso coletivo e familiar do parque, ampliando sua função como ambiente de lazer e convivência urbana.

A requalificação do Parque Sólón de Lucena resultou em novo desenho urbano e em configuração espacial mais funcional, composta por diferentes áreas de uso integradas. As intervenções realizadas proporcionaram a unificação de toda a extensão do parque, antes dividido por um círculo viário interno (Figura 3a). Segundo Ferreira e Passos (2021), essa reorganização contribuiu para a percepção mais contínua do parque como um único espaço público, favorecendo sua apropriação como área de permanência e lazer. A nova configuração (Figura 3b) promoveu o aumento do fluxo de usuários e a intensificação do uso do parque, com a incorporação de estruturas e equipamentos voltados ao lazer familiar.

Figura 7: Círculos viários interno e externo, em 2014; Círculo viário único, em 2025.



Fonte: Google Earth adaptado pelas autoras, 2025.

A organização espacial do parque foi setorizada em três áreas principais (Fogita 8): (1) a área pavimentada, onde se concentram os equipamentos; (2) a faixa destinada à ciclofaixa e pista de *cooper*; e (3) a área gramada, que é utilizada de forma espontânea por seus usuários. Entre os elementos que compõem a estrutura da primeira área, segundo a Prefeitura Municipal de João Pessoa, estão os quiosques de alimentação, banheiros públicos, pista de skate, aparelhos de ginástica, playgrounds, entre outros equipamentos. Além disso, a Lagoa dispõe de 12 praças, com áreas livres e mobiliários fixos, como mesas e bancos de concreto, que funcionam como espaços de convivência e sociabilidade.

Embora o parque ofereça equipamentos planejados para o público infantil, como os playgrounds, outros espaços também são apropriados pelas crianças e seus cuidadores de maneira espontânea. A área gramada, por exemplo, é frequentemente utilizada para encontros escolares e atividades recreativas, como piqueniques. Essa dinâmica de diversidade de usos, somada à realização de eventos pontuais, reforça a relevância do parque espaço de convivência familiar e evidencia a necessidade de avaliar, de forma sistemática e sob a perspectiva da infância, a qualidade dos espaços infantis, tanto os planejados, quanto aqueles que, pela dinâmica cotidiana, tornam-se centrais nas vivências urbanas das crianças.

Figura 8: Mapa conceitual de setorização



Fonte: Google Earth adaptado pelas autoras, 2025.

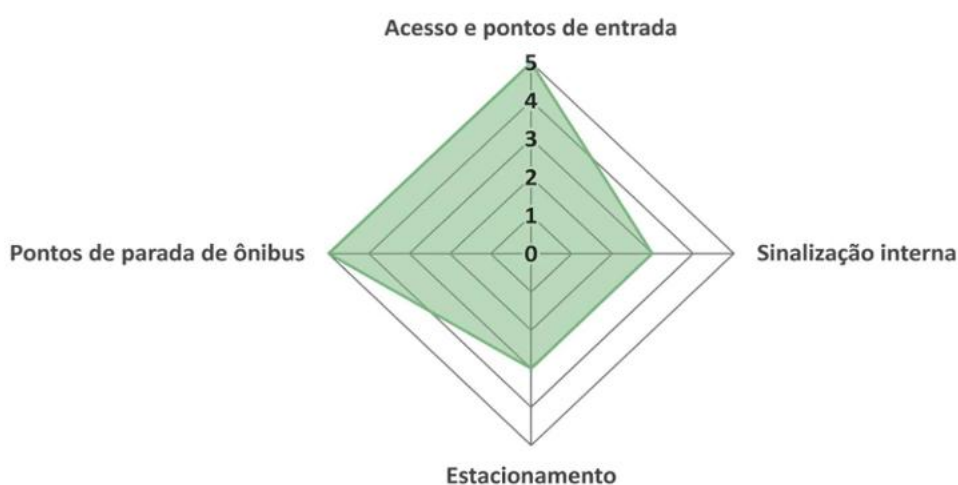
5 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Os resultados a seguir foram organizados a partir das quatro dimensões de avaliação definidas na metodologia: acesso e entorno; áreas de atividades; conforto e segurança; e ambiência e configuração. A análise considera a experiência do público infantil e familiar, com base em observações in loco guiadas por parâmetros adaptados do CPAT, do Checklist da Urban95 e da APO. Os dados dos indicadores de cada dimensão foram sintetizados em gráficos do tipo radar, seguidos de descrições analíticas.

Acesso e entorno

Nessa dimensão, busca-se compreender como o Parque Sólton de Lucena se apresenta aos seus usuários, considerando a facilidade de acesso, a presença de sinalizações internas, condições de chegada por transporte público e a disponibilidade de infraestrutura para veículos e bicicletas (Figura 9).

Figura 9: Gráfico com as pontuações da dimensão acesso e entorno



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

O parque conta com quatro entradas principais sinalizadas com letreiros turísticos, além de diversos acessos secundários distribuídos ao longo do perímetro. A ausência de cercas ou outras barreiras físicas torna o acesso mais fácil e fluido, especialmente para famílias com carrinhos de bebê. A ampla permeabilidade do espaço permite seu uso tanto como destino de lazer quanto rota de passagem, o que favorece a circulação espontânea dos usuários. A sinalização interna está presente em pontos específicos, como nos banheiros e nas praças, mas é pouco intuitiva e insuficiente para orientar plenamente os visitantes. A ausência de mapas de localização ou indicações de equipamentos dificulta a orientação espacial, sobretudo para visitantes que não conhecem o espaço, como os turistas. Apesar da alta permeabilidade, a falta de sinalização compromete a legibilidade e autonomia de uso, principalmente para famílias que precisam de orientação rápida no espaço.

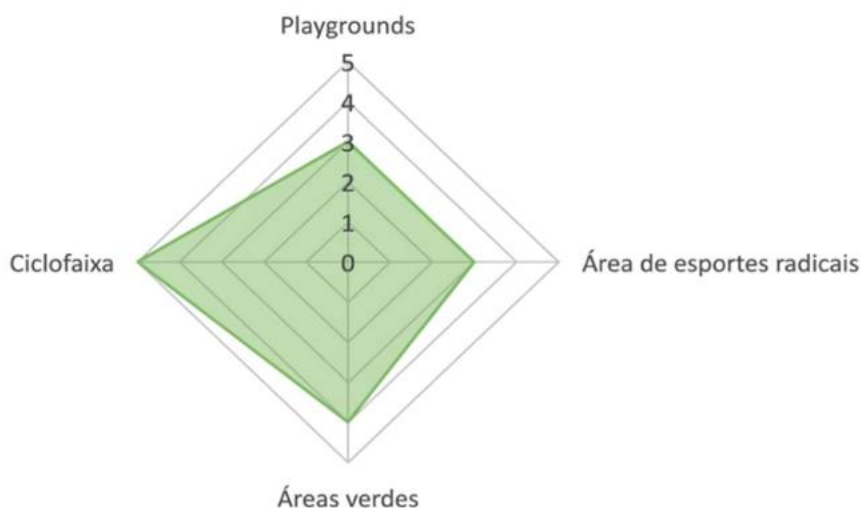
O acesso por transporte público apresenta ótimo desempenho funcional, devido à presença do terminal de ônibus localizado em frente a uma das quatro principais entradas, que facilita a chegada de algumas famílias. Por outro lado, o estacionamento para veículos particulares é limitado, por consequência do alto fluxo viário, em grande parte exclusivo para ônibus, e à escassez de vagas no entorno imediato. Esse fator obriga os visitantes a utilizarem ruas adjacentes, mais afastadas, condição que pode representar um desafio para famílias, ao considerar o deslocamento com crianças e carrinhos de bebê. Em contrapartida, o parque conta com três bicicletários distribuídos ao longo de sua extensão, o que configura um aspecto positivo de incentivo à mobilidade ativa e sustentável.

De maneira geral, essa dimensão apresenta resultados satisfatórios. A ausência de barreiras físicas, os múltiplos acessos e boa conexão com o transporte público favorecem a usabilidade do parque como um todo. No entanto, a sinalização interna pouco eficiente e as limitações de estacionamento revelam aspectos que ainda podem ser aprimorados.

Áreas de atividade

Essa dimensão avalia a diversidade e a qualidade dos espaços destinados a atividades infantis e familiares no Parque Sólon de Lucena. Foram analisados quatro indicadores: playgrounds, área de esportes radicais, áreas verdes e ciclofaixa, com base em critérios como acessibilidade, sombreamento, infraestrutura de apoio, conservação dos equipamentos, diversidade de usos e estímulos visuais – figura 10.

Figura 10: Gráfico com as pontuações da dimensão áreas de atividades



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

O parque possui cinco playgrounds principais, distribuídos ao longo do seu perímetro, que atendem, em sua maioria, crianças entre 5 e 12 anos. Os brinquedos, como escorregadores, gangorras e balanços, são estruturados em madeira, mas apresentam sinais de desgaste, com peças danificadas ou ausentes, como a falta de apoios em algumas gangorras, o que compromete a segurança e o uso pleno. Também há ausência

de equipamentos voltados à primeira infância e de estímulos visuais lúdicos, como cores, formas e elementos interativos, o que limita o potencial sensorial e a atratividade para as crianças.

Os playgrounds, em sua maioria, possuem sombreamento satisfatório, o que favorece o conforto térmico e a permanência dos usuários. Quanto à infraestrutura de apoio, há variações: alguns contam com bancos de concreto ao redor, como na Praça da Criança, beneficiado também pela proximidade do posto policial, que proporciona maior sensação de segurança, enquanto outros estão isolados ou mal posicionados, distantes de banheiros, quiosques e áreas de descanso. Um dos casos é o playground próximo ao terminal de ônibus, que apesar de cercado por quatro quiosques e grandes árvores, encontra-se visualmente escondido e em péssimo estado, sem balanços, completamente inutilizável.

As áreas voltadas às atividades radicais incluem uma pista de skate, uma parede de escalada e uma tirolesa. Embora sejam atrativos, em maior parte, para adolescentes e jovens, observou-se a inexistência de dispositivos de segurança, como cordas, capacetes ou supervisão técnica, o que compromete a integridade física dos usuários, especialmente das crianças. Apesar disso, esses equipamentos estão bem distribuídos e fácil de serem acessados pela alta permeabilidade do parque, com diversas entradas formais e informais.

As áreas gramadas ao redor do espelho d'água funcionam como espaços multifuncionais amplamente apropriados pelo público. Foram observados grupos escolares, famílias e jovens ocupando esses trechos de forma ativa e espontânea, para piqueniques e atividades ao ar livre. Entretanto, áreas verdes entre os equipamentos apresentam sinais de desgaste, como falhas na cobertura vegetal e trechos de solo exposto, possivelmente devido à intensidade de uso ou à ausência de manutenção.

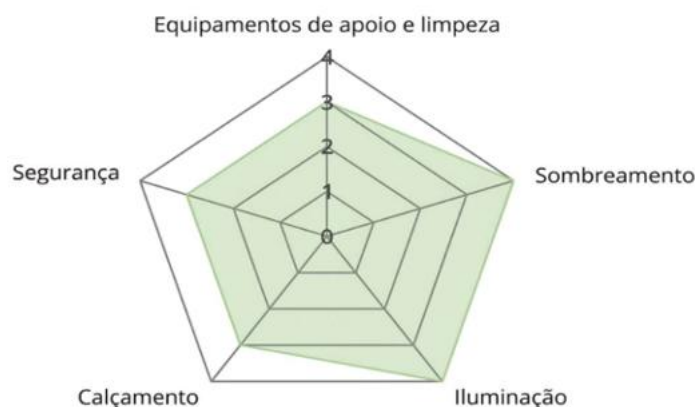
A ciclofaixa, demarcada em vermelho, percorre todo o perímetro do parque, entre a grande gramada e a pista de cooper. Configura-se como um circuito contínuo e seguro para uso de bicicletas, patinetes, patins e brinquedos sobre rodas. Durante as visitas, foram observados pontos de aluguel de bicicletas familiares e veículos infantis, fato que demonstra boa apropriação por parte dos usuários.

No conjunto, os indicadores desta dimensão apresentaram desempenhos variados. A ciclofaixa destacou-se com pontuação máxima, devido sua funcionalidade e intensa apropriação. As áreas verdes também foram bem avaliadas, apesar de carecerem de manutenção. Já os playgrounds e os espaços voltados a atividades radicais registraram notas intermediárias, com destaque negativo para a conservação dos brinquedos, ausência de elementos lúdicos à primeira infância, déficit de infraestrutura de apoio e falta de dispositivos de segurança, fatores que comprometem a funcionalidade e segurança dos espaços.

Conforto e segurança

Essa dimensão avalia o nível de conforto e segurança oferecido pelo Parque Sólon de Lucena ao público infantil e familiar. A análise foi estruturada em cinco indicadores principais: equipamentos de apoio e limpeza; segurança; sombreamento; iluminação; e calçamento, com base em critérios como infraestrutura, manutenção, visibilidade e proteção (Figura 11).

Figura 11: Gráfico com as pontuações da dimensão conforto e segurança



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

No indicador calçamento, os trajetos são bem conectados e acessíveis, inclusive para carrinhos de bebê e pessoas com deficiência. Contudo, a pista de cooper, feita com piso intertravado, apresenta irregularidades que geram desconforto, conforme relatos de usuários. Por isso, muitos frequentadores optam por caminhar na ciclofaixa, de pavimento liso e contínuo.

Em relação à segurança, o parque apresenta visibilidade interna, favorecida pelo terreno plano e desenho circular. Ainda assim, trechos com aglomeração de quiosques e vegetação densa dificultam a visualização do entorno, especialmente onde há, o que reduz a sensação de segurança. Em contrapartida, há um posto policial fixo, próximo à Praça da Família e à Praça da Criança, além de patrulhamento com viaturas.

A iluminação artificial é bem distribuída ao longo do percurso, reforçando a sensação de segurança no período noturno. O sombreamento é satisfatório nas áreas com equipamentos, favorecido por árvores de grande porte, o que garante o conforto térmico nas zonas de maior permanência. Já os trechos da pista de cooper, ciclofaixa e gramado próximo ao espelho d'água, são mais abertos e com presença de palmeiras imperiais, que, embora não gerem sombra significativa, contribuem na ampla visibilidade, sem comprometer a experiência do uso.

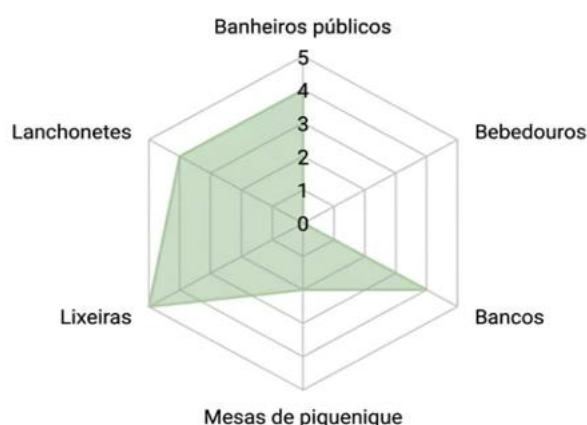
Em relação aos equipamentos de apoio, o parque dispõe de três conjuntos de banheiros públicos, distribuídos ao longo do percurso. Cada um possui unidades masculinas, femininas, e acessíveis com entrada independente. Nas unidades femininas observou-se a presença de quatro sanitários e uma cabine de trocador, lavatórios e banco de apoio, uma estrutura funcional adequada às necessidades básicas dos usuários, com atenção à acessibilidade e ao uso familiar.

Há ampla oferta de bancos de concreto em todo o perímetro, além de uma área com mesas localizada na Praça do Tabuleiro. Embora estejam próximos a algumas áreas de descanso e playgrounds, nota-se ausência pontual nas imediações de certos brinquedos, o que compromete o conforto e permanência dos cuidadores que acompanham as crianças. Quanto à alimentação, o parque conta com 14 quiosques distribuídos em sete estruturas, concentrados nas áreas de maior circulação, como nas proximidades do terminal de ônibus e do centro comercial, onde o fluxo de pessoas é mais intenso.

Por outro lado, não foram identificados bebedouros públicos, o que representa uma fragilidade na infraestrutura de apoio, considerando as atividades realizadas no local. Em contrapartida, as lixeiras estão bem distribuídas, em bom estado, com altura acessível também para crianças, contribuindo para a manutenção da limpeza e incentivo ao descarte consciente.

Para melhor compreensão do desempenho individual desses itens, o gráfico abaixo (Figura 12) apresenta as pontuações atribuídas a cada equipamento de apoio, considerando acessibilidade, estado de conservação, funcionalidade e distribuição pelo parque.

Figura 12: Gráfico com as pontuações dos indicadores de equipamentos de apoio e limpeza



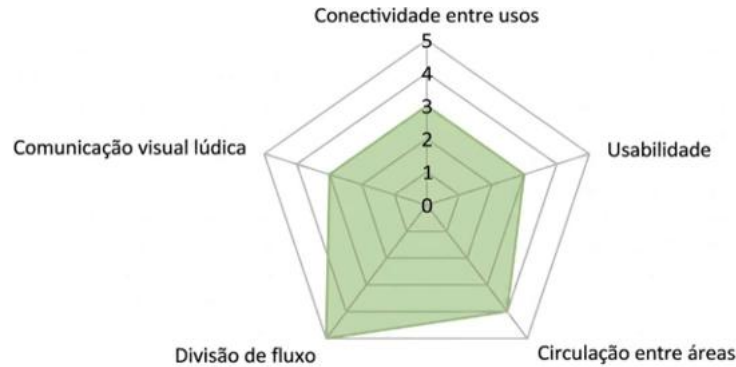
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

De modo geral, esta dimensão apresenta desempenho moderado a positivo, com destaque para a presença de infraestrutura de apoio, sombreamento e iluminação. No entanto, a ausência de bebedouros, falhas no calçamento e os trechos com visibilidade reduzida apontam fragilidades que merecem atenção.

Ambiência e configuração

Essa dimensão examina a disposição espacial dos elementos presentes no Parque Sólon de Lucena e como sua configuração influencia a experiência do público infantil e familiar. Foram analisados cinco indicadores: conectividade entre usos; usabilidade; circulação interna; divisão de fluxos; e comunicação visual lúdica (Figura 13).

Figura 13: Gráfico com as pontuações da dimensão ambiência e configuração

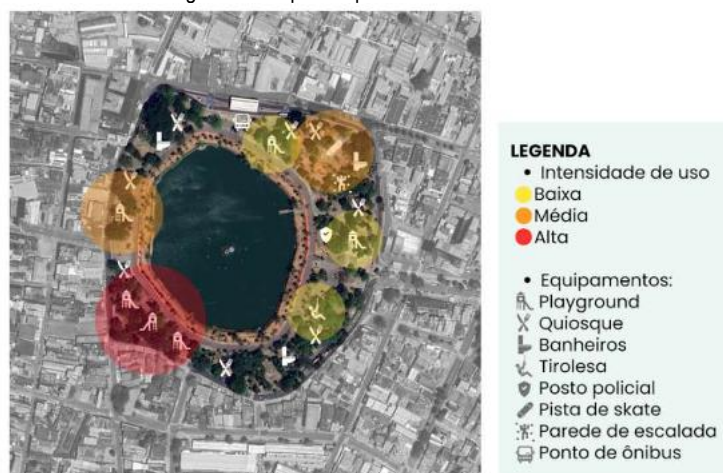


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

O parque apresenta níveis distintos de conexão entre os usos, especialmente entre os equipamentos de apoio e as áreas de atividades. Regiões como a Praça da Criança e a Praça da Família, demonstram boa articulação com banheiros, quiosques e bancos próximos ao redor de playgrounds, o que, em tese, favorece a permanência de famílias com crianças pequenas. Por outro lado, áreas mais afastadas do centro comercial e do terminal de ônibus apresentam baixa integração, com brinquedos isolados, distantes de mobiliários essenciais.

Apesar da conexão física entre equipamentos representar um aspecto positivo na configuração espacial, as observações em campo revelaram que esses espaços nem sempre são os mais utilizados pelas crianças e seus cuidadores. Os espaços com maior apropriação infantil estão localizados em áreas menos equipadas e mais afastadas de zonas de intensa movimentação. Esse fato sugere que outros fatores, como tranquilidade do entorno, privacidade ou segurança dos playgrounds podem influenciar na escolha dos espaços de permanência pelas famílias. Essa dinâmica é representada no mapa comportamental da figura 14, no qual a intensidade de uso dos espaços infantis é ilustrada por círculos: vermelho, alta concentração de uso; laranja uso moderado; e amarelo, uso baixo. Os dados reforçam que a usabilidade real dos espaços não depende apenas da infraestrutura disponível, mas também da ambiência percebida pelos usuários.

Figura 14: Mapa comportamental de usabilidade



Fonte: Google Earth adaptado pelas autoras, 2025.

Quanto à circulação interna, o parque demonstra um desempenho positivo. A pista de cooper funciona como eixo principal, conectando caminhos independentes que facilitam o deslocamento entre os diferentes espaços. Além dos acessos principais, existem trajetos internos permeáveis, que favorecem o uso espontâneo. Entradas e saídas em diversos pontos ampliam a fluidez de circulação pelo público.

A organização espacial em anéis bem definidos contribui para uma divisão de fluxos funcional dos fluxos. A faixa mais externa concentra os equipamentos e mobiliários, como playgrounds, quiosques, banheiros, além dos caminhos secundários. Em seguida, a pista de cooper voltada a pedestres e a ciclofaixa contínua e, por fim, a área gramada com margem ao espelho d'água. Essa hierarquia evita conflitos de uso entre usuários e reforça a segurança do espaço.

Em contrapartida, observou-se a baixa presença de elementos de comunicação visual lúdica, como cores vivas, materiais diferenciados ou recursos interativos, nos espaços infantis. Mesmo nos ambientes originalmente destinados a esse público, como a Praça da Criança e a Praça da Família, a ambientação é neutra e pouco estimulante. Essa carência impacta o engajamento lúdico e sensorial das crianças com o ambiente, resultando em um desempenho insatisfatório para esse indicador.

Em síntese, a dimensão apresenta um desempenho intermediário, com destaque para a organização dos fluxos e fluidez da circulação do parque. Por outro lado, a ausência de elementos lúdicos e a desconexão entre a configuração espacial e o uso real das áreas infantis evidenciam uma necessidade de uma ambiência mais sensível à experiência das crianças e seus cuidadores.

Por fim, a análise da qualidade dos espaços de vivência infantil e familiar no Parque Sólon de Lucena, a partir de parâmetros adaptados de ferramentas técnicas, possibilitou uma leitura integrada das condições físicas, funcionais e sensoriais do ambiente. Os resultados, organizados em quatro dimensões de avaliação, apontam aspectos positivos, como permeabilidade de acessos, presença de áreas sombreadas e boa visibilidade interna. Por outro lado, evidenciam fragilidades relacionadas à sinalização, à manutenção de equipamentos e à ausência de infraestruturas de apoio em alguns trechos do parque.

O gráfico da Figura 15 apresenta as médias de pontuação atribuídas a cada dimensão, com base na escala de 0 a 5. De modo geral, os resultados dos parâmetros encontram-se em níveis intermediários, entre 3 e 4, conforme representados de forma visual.

Figura 15: Gráfico síntese de pontuações das dimensões



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Nesse contexto, observa-se que a dimensão “Acesso e Entorno” apresentou melhor desempenho, com média 4, seguida de “Áreas de Atividades” (3,75), “Conforto e Segurança” (3,4) e “Ambiência e Configuração” (3,2). Esses dados evidenciam que, embora o parque reúna qualidades importantes para a vivência do público infantil e familiar, ainda existem limitações que comprometem a experiência plena dos usuários.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização metodológica adotada neste estudo possibilitou uma análise mais direcionada das condições físicas, funcionais e sociais do parque, reforçando a importância da avaliação de espaços livres públicos consolidados, por meio de instrumentos adaptados à realidade de cada objeto de estudo. A combinação das ferramentas CPAT, Checklist da Urban95 e APO resultou em um diagnóstico abrangente, capaz de evidenciar qualidades e fragilidades do parque. Entre os aspectos positivos, destacam-se a alta permeabilidade de acessos, a boa oferta de áreas sombreadas e a visibilidade interna, que favorecem o uso compartilhado e ampliam a sensação de segurança.

Esses atributos reforçam o papel do Parque Sólon de Lucena como espaço relevante para o lazer intergeracional na cidade. Por outro lado, a investigação também evidenciou limitações que comprometem a experiência das famílias. As principais fragilidades referem-se à manutenção dos playgrounds, com estruturas desgastadas e ausência de peças, à sinalização interna insuficiente e à ausência de bebedouros públicos, evidenciando carências básicas de infraestrutura. Soma-se a isso a escassez de elementos lúdicos e sensoriais voltados à primeira infância, o que torna o ambiente pouco estimulante para esse público.

Diante desse cenário, recomenda-se a adoção de intervenções estratégicas, como a implementação de um plano de manutenção contínuo, a melhoria da sinalização, a instalação de bebedouros e a criação de uma ambiência mais lúdica e sensorial. A articulação entre diferentes ferramentas metodológicas mostrou-se eficaz para ampliar a sistematização do diagnóstico e aprofundar a análise qualitativa dos espaços, ao considerar não apenas a infraestrutura física, mas também a percepção e a vivência dos usuários. Por sua natureza adaptável, a metodologia de avaliação construída a partir da combinação entre CPAT, Checklist da Urban95 e APO pode ser replicada em outros espaços livres públicos com características semelhantes, como praças e parques urbanos de médio e grande porte, desde que ajustado às particularidades físicas e sociais de cada contexto.

O estudo também oferece subsídios para futuras intervenções projetuais e políticas públicas voltadas à qualificação dos espaços livres urbanos, com foco na infância e nas dinâmicas familiares. Abre-se ainda espaço para novas investigações, como estudos comparativos com outros parques urbanos, a fim de verificar se os desafios observados no Parque Sólon de Lucena são recorrentes em diferentes contextos. Ressalta-se, como limitação desta pesquisa, a ausência da percepção direta de crianças e cuidadores, cuja inclusão em estudos futuros poderá aprofundar a compreensão das demandas e expectativas de quem utiliza esses espaços. Abordagens como essa podem contribuir para intervenções mais sensíveis e adequadas à vivência infantil e familiar no ambiente urbano.

AGRADECIMENTOS

Trabalho realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

- A FUNDAÇÃO VAN LEER. **Van Leer Foundation**, [S.d.]. Disponível em: <<https://vanleerfoundation.org/pt-br/about-us/>> . Acesso em: 16 mai. 2025.
- ACTIVE LIVING RESEARCH. **Community Park Audit Tool (CPAT)**: audit tool and protocol – version 3. [S.l.], 2014. Disponível em: <<https://activelivingresearch.org/community-park-audit-tool-cpat>>. Acesso em: 18 mai. 2025.
- ASKEW, J. **Shaping urbanization for children**: a handbook on child-responsive urban planning: by Jens Aerts, New York, United Nations Children's Fund (UNICEF), 2018, 188 pp., ISBN: 978-92-806-4960-4. Cities & Health, v. 3, n. 1–2, p. 85–85, 3 jul. 2019. Disponível em: < https://www.unicef.org/reports/shaping-urbanization-children?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 02 jun. 2025
- BERNARD VAN LEER FOUNDATION. **Checklist Equipamentos Amigos da Primeira Infância (Urban95)**. [S.l.], 2023. Disponível em: https://urban95.org.br/wp-content/uploads/2023/08/U95-SJC_Checklist_R03_PagSimples.pdf. Acesso em: 16 mai. 2025.
- BRITTO, L. L. C. **Caminhos da infância**: análise urbana do entorno escolar em Aracaju/SE. Universidade Federal de Sergipe, 2024. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/20633>> Acesso em: 25 jun. 2025.
- CAMPOS, J. C. B.; SILVEIRA, J. A. R.; SILVA, G. J. A.; LIMA, E. R. V.; BARROS FILHO, M. N. M.; DANTAS, N. F. B. F. Proposta de avaliação da qualidade de vida e do bem-estar em áreas verdes urbanas. **Ambiente Construído**, v. 21, n.

3, p. 97–115, set. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/s1678_86212021000300540. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/mY5QXQLGMYPRv7JSqp6MnbB/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

ROCHA, B. N.; COSTA, C. A.; LAGO, F. C.; ARRUDA, J. M. P.; ABREU, P. G.; SCHUMACHER, C.; KRUEL, C. S.; GUAZINA, F. M. N.; CARLESSO, J. P. P. Crianças no espaço público: contribuições para um desenvolvimento saudável. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 2, p. e1582595, 1 jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i2.595>. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5606/560662193016/560662193016.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2025.

DE FREITAS, R. V.; LACERDA, P. H. F.; ENDRES, A. V. **A revitalização do do Parque da Lagoa Sólon de Lucena em João Pessoa (PB): as dinâmicas espaciais na visão de seus frequentadores**. v. 4, n. 9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18764/2674-6972v4n9.2022.3>. Disponível em: <<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/18299>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

FARIAS, R. N. P.; MÜLLER, F. A Cidade como Espaço da Infância. **Educação & Realidade**, v. 42, n. 1, p. 261–282, mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623654542> disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/6FSDtKhCPWkPPMdQzwGzSHn/?format=pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2025.

FREIRES, J. L. A cidade de João Pessoa/PB e a pandemia da Covid-19: **Caderno de Geografia**, v. 32, n. 71, p. 1335, 21 nov. 2022. DOI: 10.5752/P.2318-2962.2022v32n71p1335. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/366281499>> Acesso em: 21 jul. 2025.

FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER. **Urban95 Brasil**. Disponível em: < <https://urban95.org.br/>>. Acesso em: 16 mai. 2025.

GUIMARÃES, I. V.; LOPES, J. J. M. As experiências espaciais das crianças no espaço urbano. **Educar em Revista**, v. 35, p. 307–325, 2 maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59690>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/VhLmRfz6WFfZPZ8Hq5nGLxz/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 27 jun. 2025.

KACZYNSKI, A.; STANIS, W. S. **Community Park Audit Tool (CPAT): user guidebook**. Version 3. Manhattan: Kansas State University, 2013. Atualizado em jul. 2013.

KOURY, M. G. P.. Pertença e uso do espaço público: um passeio através do Parque Sólon de Lucena. **Studium**, n. 19, p. 73–94, 2019. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/studium/article/view/11799>> Acesso em: 20 mai. 2025.

LIMA, L. E. O.; SILVEIRA, J. A. R.; NEGRÃO, A. G.; LIMAE, R. V.; COSTA, A. D. L.; RIBEIRO, E. L. Configuração espacial e qualidade física de parques urbanos lineares: o caso do Parque Parahyba I, João Pessoa - PB. **Ambiente Construído**, [S. l.], v. 25, 2025. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/view/135695>. Acesso em: 16 mai. 2025.

LOPES, W. G. R.; MATOS, K. C.; MESQUITA, L. F. R.. Reflexões sobre a importância dos espaços livres urbanos e de sua apropriação pela população: estudo na cidade de Teresina, Piauí. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 12, n. 86, 10 set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.17271/23188472128620244810>. Disponível em: <https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/4810> Acesso em: 22 mai. 2025.

LU, P.; VAN AMEIJDE, J. The impact of high-density urban environments on children's play, a systematic review of current insights. **Cities & Health**, v. 0, n. 0, p. 1–20, [S.d.]. DOI: 10.1080/23748834.2025.2441554. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/387705526>> Acesso em: 24 jun. 2025.

Parque da Lagoa volta a ser ocupado pela população e aumenta sensação de segurança dos moradores. Prefeitura de João Pessoa, 13 jan. 2019. Disponível em: < <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/parque-da-lagoa-volta-a-ser-ocupada-pela-populacao> >. Acesso em: 23 jun. 2025.

PIA, N. A.; BEZBORUAH, K. Urban design strategies for creating child-friendly neighborhoods: A systematic literature review. **Cities**, v. 162, p. 105919, jul. 2025. DOI: 10.1016/j.cities.2025.105919. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/390329844>> Acesso em: 24 jun. 2025.

Prefeito entrega novo Terminal de Integração da Lagoa e destaca avanço em obras de mobilidade e infraestrutura urbana na Capital. Prefeitura de João Pessoa, 3 jul. 2024. Disponível em: < <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/prefeito-entrega-novo-terminal-de-integracao-da-lagoa> > . Acesso em: 23 jun. 2025.

PREISER, W. F. E.; RABINOWITZ, H. Z.; WHITE, E. T. **Post-occupancy evaluation**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1988.

RODRIGUES, G. M. **Qualidade dos parques de vizinhança e parques de bairro: uma proposta de índices de avaliação**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

ROSA, J. L.; FERMINO, R. C.; CARVALHO, R. C. R. Pretensões da comunidade sobre a reativação de um parque público no município de Passos, MG. **Conexões**, v. 23, p. e025001, 28 nov. 2025. DOI:

10.20396/conex.v23i00.8675446. Disponível em:<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8675446>> Acesso em: 18 jul. 2025

SILVA, R. C. da. **Urbanismo paramétrico**: parametrizando urbanidade. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano)– Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

SOARES, L. R. **Áreas verdes e hospitalidade urbana**: estudo de caso no Parque Sólon de Lucena e na Praça da Paz, João Pessoa – PB. n. Universidade Federal da Paraíba, p. 39, 2024. Disponível em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/33607>> Acesso em: 20 jun. 2025

SVIZZERO FAKHOURY, R.; PORTO RENÓ, D. A cidade como interface: um espaço de interação para as mulheres. **Cuadernos del Centro de Estudios de Diseño y Comunicación**, n. 249, 23 dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.18682/cdc.vi249.12045>. Disponível em:<<https://dspace.palermo.edu/ojs/index.php/cdc/article/view/12045>> Acesso em: 29 mai. 2025

TREVISAN, G. P.; BENTO, G.; CARVALHO, M.; SILVA, C. F.; SARMENTO, M. J. **Infância, espaço público e participação**: a abordagem do território de aprendizagem. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação (FEUSP), 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587047317>. Disponível em:<<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79687>> Acesso em: 16 mai. 2025

TOMÁS, C; TREVISAN, G. A (c)idade importa! Conceções, experiências e deambulações de crianças pequenas. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 23, p. e41964, 10 fev. 2023. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2023.1.41964>. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/civitas/a/rQtzYLBGznr9PVNGSbW7JZv/>> Acesso em 16 mai. 2025

ZHANG, L.; XU, X.o; GUO, Y. The impact of a child-Friendly design on children's activities in urban community pocket parks. **Sustainability**, [s.l.], v. 15, n. 13, p. 10073, jan. 2023. DOI:<<https://doi.org/10.3390/su151310073>>. Disponível em:<<https://www.mdpi.com/2071-1050/15/13/10073>> Acesso em: 20 jul. 2025.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade dos autores.